

Sarney se une ao PT contra a venda da Vale

Wanderlei Pozzembom 02.08.95

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), deu ontem uma clara demonstração de que tem tanto interesse quanto o PT de não deixar que o processo de privatização da Companhia Vale do Rio Doce se desenvolva sem a participação do Senado Federal.

O projeto não entrou em votação ontem, último dia dos trabalhos legislativos, por acordo do governo com o PT. Dessa forma, a votação ficou adiada para 1996.

Sarney disse que é contra a privatização da Vale e que a mesa do Senado nunca protelou a tramitação do projeto de lei do senador José Eduardo Dutra (PT-SE).

Até na intervenção ao debate entre o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), e o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), Sarney uniu-se à esquerda.

Sarney prometeu ao senador sugerir ao presidente Fernando Henrique Cardoso a inclusão do projeto na con-



Sarney: Senado terá que aprovar

vocação extraordinária do Congresso a partir de 8 de janeiro.

Privatização — “Os senhores sabem que eu sempre fui contra a privatização da Vale. Diante da proposta do senador José Eduardo Dutra, me

sinto à vontade para fazer a sugestão ao presidente em nome de um senador”, disse Sarney.

“Acredito na intenção do presidente do Senado, José Sarney, mas não acredito que o Fernando Henrique vá incluir o projeto na convocação extraordinária”, disse Dutra, satisfeito com a posição de Sarney.

Se não for incluído na convocação extraordinária do dia 8 de janeiro, o projeto da Vale entrará na pauta de votação do primeiro dia de trabalho do Senado, no início do ano legislativo de 1996.

Outros senadores aproveitaram o calor do debate para seguir a posição de Sarney. Pedro Simon (PMDB-RS) e Edison Lobão (PFL-MA) disseram ser contra a privatização da Vale.

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), relator do projeto, também comemorou o desfecho da discussão: finalmente vai poder conversar com o ministro do Planejamento, José Serra, sobre o assunto.